

Pactuingá

fetec/PR

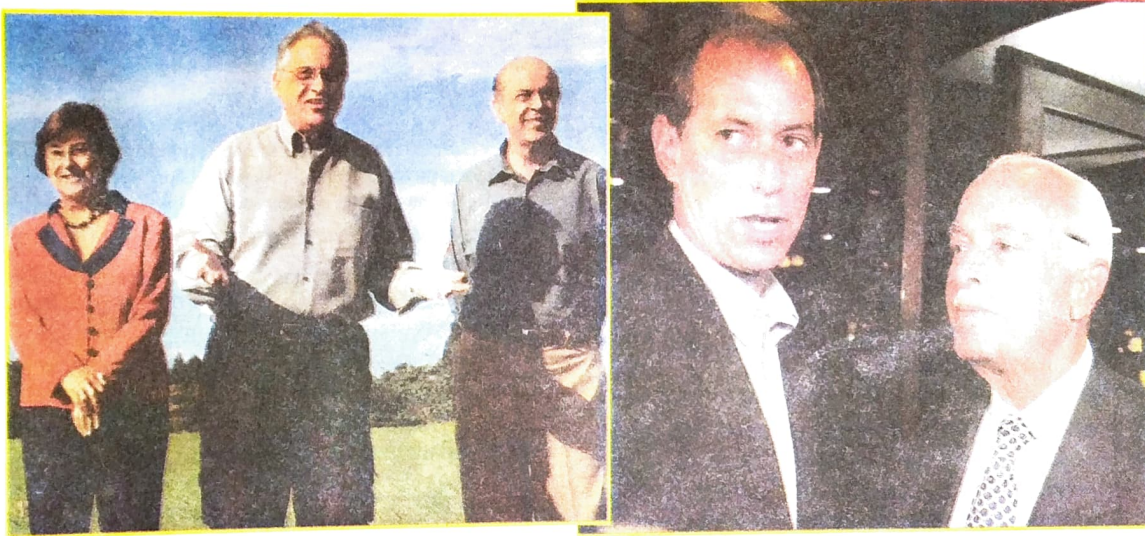
CUT Brasil

CNB Brasil

ANO VI - Nº 65 - AGOSTO/2002

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

DIGA-ME COM QUEM ANDAS...



Eles dizem que querem mudar o Brasil, mas veja quem os apóiam. Você sabe qual é a base de sustentação do seu candidato?

Páginas 4 e 5

CAMPANHA SALARIAL

Negociação ainda não deslanchou. Funcionários do BB querem fim do reajuste zero e os da Caixa fazem paralisações. **Páginas 2 e 3**

DIA DO BANCÁRIO

Sindicatos do Pactuingá marcam comemorações para o final do mês. **Página 7**



O Paraná pode ter um governo melhor

Mas isso vai depender do eleitor. Têm vários candidatos disputando as eleições, mas nem todos eles apresentam as condições necessárias para garantir um bom governo. O principal candidato da oposição é o deputado federal Padre Roque (foto), do PT, que tem um passado limpo e um bom programa de governo.

PÁGINA 8

Bolsa educação do HSBC

Vence no dia 3 de setembro o prazo que o HSBC pediu para posicionar-se em relação a concessão de bolsa educação ao funcionalismo. Em junho de 2000, o banco assinou um termo pelo qual ficou obrigado a conceder 900 bolsas educacionais aos funcionários. Como o documento foi descumprido pelo banco, o Ministério Público do Trabalho do Paraná impôs ao HSBC uma multa diária de 100 UFIRs. O HSBC pediu prazo de 20 dias – que vence em 3 de setembro – para se manifestar a respeito.

Manifestações, protestos e paralisações na Caixa

A direção da Caixa Econômica Federal, mais uma vez, mostrou que está duvidando da inteligência e abusando da boa vontade dos seus funcionários.

A empresa provocou revolta geral na categoria ao anunciar reajuste de salários apenas para os altos escalões, enquanto a maioria dos empregados está há vários anos submetida a uma perversa política de achatamento salarial. Além disso, os funcionários vivem sob constante ameaça de demissão, estão submetidos a uma sobrecarga de trabalho jamais vista na empresa e, muitos deles, ainda têm de enfrentar um outro

grave problema: o assédio moral, cada vez maior na Caixa.

A resposta ao banco foi dada no último dia 13 de agosto, quando os bancários da Caixa, das principais cidades brasileiras, fizeram uma série de protestos e paralisaram suas atividades por duas horas.

No Paraná houve paralisações em Curitiba e Londrina. Uma nova paralisação, que deve durar 24 horas, está programada para a primeira quinzena de setembro.

REAJUSTE - Vale lembrar que na campanha salarial 2002, o índice de reajuste reivindicado pelos funcionários da Caixa é de



Acordo da Caixa: última audiência de conciliação da ação em a CNB questiona acordo Caixa-Contec

16,62% - incluindo o resíduo inflacionário de setembro/2000 a agosto/2001 (8,30%), a inflação de setembro/2001 a agosto/2002 (5,93%) e um ganho de produtividade de 4,28%.

CONTEC - A CNB e seus sindicatos estão, de

novo, atentos para que a Contec não assine acordo em nome dos bancários da CUT. Vale lembrar que existe ação no Tribunal Superior do Trabalho questionando a validade do acordo para os bancários da CNB. Essa ação encontra-se a espera de julgamento.

Pactuingá

Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

CONSELHO EDITORIAL

Paranavai:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402
E-mail: seebpvai@uol.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

Toledo:

Zelário Brenn/Fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr@uol.com.br

Umuarama/Assis

Chateaubriand:

Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@uol.com.br

Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@gol.psi.br

Jornalista: Joel Guedes

Tiragem: 2.800 exemplares

Começam as negociações no BB

A direção do Banco do Brasil confirmou, pouco antes do fechamento desta edição do Pactuingá, a data da primeira rodada de negociações desta campanha salarial: dia 21 de agosto, às 14h, em Brasília.

A Minuta de reivindicações específicas do Banco do Brasil foi entregue à direção do banco no dia 25 de julho e tem como principais bandeiras reajuste de 19,27%, mudança na base do PCS, com piso de acordo com o salário mínimo do Dieese (R\$ 1.121,53), PLR justa e isonomia entre novos e antigos funcionários. No ato de entrega, a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil reivindicou que o BB siga o acordo que será negociado com a Fenaban e aceite discutir durante a campanha todos os problemas que afligem o funcionalismo. Na ocasião, o diretor de Gestão de Pessoas,

Hayton Jurema Rocha manifestou o desejo de que o acordo deste ano possa ser assinado o mais breve possível, ainda em agosto.

APOIO E MOBILIZAÇÃO - Bancários de todo o Mundo vão protestar em solidariedade aos funcionários do Banco do Brasil. A atividade será realizada no dia 27 próximo, durante a Conferência Mundial de Bancários, que acontece no Rio de Janeiro. Os bancários de dezenas de nacionalidades cobrarão o cumprimento da Convenção Coletiva dos Bancários e o fim do congelamento salarial na empresa. Vale lembrar que o Banco do Brasil já foi denunciado à OIT por desrespeito às leis trabalhistas do país. O Movimento Sindical avalia que é de grande importância a participação dos funcionários nas atividades da campanha, para mostrar a insatisfação com a política do BB.

Campanha Salarial

Executiva quer agilizar negociação

Até o fechamento desta edição do Pactuingá, a Executiva Nacional não havia divulgado o resultado da terceira reunião de negociação com a Fenaban, no último dia 19 de agosto.

Até então, o processo negocial estava estagnado, com os banqueiros se negando sistematicamente a discutir os índices de reajuste salarial propostos na minuta.

Outro impasse estava criado em torno da PLR. Novamente os banqueiros tentam levar a melhor. Primeiro a Fenaban garantiu que não tem o menor sentido dividir os lucros com os funcionários aposentados. Também ressaltou que o bancário afastado só deve receber a participação proporcionalmente ao período em que

trabalhou. A Executiva Nacional não concorda. Acha que tanto os bancários aposentados quanto os afastados têm direito adquirido.

Nesse encontro do dia 19/08, a Executiva Nacional pretendia esgotar todas as cláusulas da minuta, com a expectativa de agendar outra rodada para o próximo dia 28 de agosto, quando a Fenaban já traria uma proposta definida pelos banqueiros.

Os itens da minuta são: abono de férias, isenção de tarifas, fundo de previdência complementar, garantia do emprego, terceirização, estágio profissional, correspondentes bancários, jornada de trabalho, horário de atendimento, controle de filas, igualdade de oportunidades, assédio moral e comissões temáticas.

REUNIÕES COM BANCÁRIOS NA BASE DO PACTUINGÁ

Os principais eixos da campanha salarial 2002 e outros temas de interesse dos bancários estão sendo debatidos em reuniões nos locais de trabalho. Os Sindicatos do Pactuingá já realizaram várias reuniões e outras estão agendadas. E os bancários têm participado ativamente. Em Campo Mourão, por exemplo, além de debater campanha salarial e reforçar a necessidade

de luta da categoria, o Seeb está aproveitando as reuniões para repassar aos bancários exemplares da publicação comemorativa aos 10 anos de lutas da Fetec-PR e da revista Relações Compartilhadas (editada pela CNB-CUT), cujo tema é uma das bandeiras de luta da campanha salarial 2002. Já em Guarapuava, o Sindicato priorizou reuniões nas agências do Banco do

Brasil e da Caixa. No BB em função das muitas denúncias de trabalho gratuito, já apresentadas inclusive à Delegacia Regional do Trabalho, em Curitiba. E nas reuniões com os funcionários da Caixa também é debatida a extrapolação da jornada de trabalho e os problemas com a falta de organização da empresa no pagamento do FGTS, penalizando funcionários e clientes.



BRDESCO: assim como o Itaú, é um dos que têm mais força na mesa de negociação. Nesses bancos é preciso uma boa mobilização

Encontro dos Bancos Privados do Sul supera expectativas

Os bancários da região Sul surpreenderam até mesmo os representantes da CNB-CUT, que está organizando encontros regionais dos bancários com vistas à Campanha Salarial. A expectativa era reunir representantes dos trabalhadores de sete bancos privados no Encontro da Região Sul, realizado no final de julho em Florianópolis. O encontro, no entanto, contou com a participação de 102 pessoas de 11 bancos. O Pactuingá foi representado por João Carlos Padilha, diretor do Seeb Toledo.

A CNB-CUT avaliou que o encontro foi muito bom e com resultados satisfatórios. Ficou definido um calendário especial para a campanha salarial, que deve ser colocado em prática nacionalmente. A primeira data deste calendário é o 28 de agosto, Dia do Bancário. Os bancários presentes ao encontro também iniciaram a discussão sobre o novo plano de previdência complementar apresentado pelo Itaú.

Ficou definido ainda que a CNB-CUT vai apresentar nas Câmaras Municipais e nas Assembleias Legislativas moções de apoio à campanha salarial e de repúdio ao mau atendimento nas agências bancárias.

Como e com quem o próximo presidente vai governar?

O Brasil caminha para um importante momento histórico. Dentro de menos de dois meses a Nação vai escolher o próximo presidente da República, numa eleição que, certamente, será uma das mais importantes da história. A escolha do futuro presidente do Brasil se dá num cenário de intensos problemas, principalmente no campo econômico, dentro e fora do país.

Para muitos analistas políticos, a escolha do futuro presidente será fundamental para o país nos próximos quatro anos. Se eleger um neoliberal, fica como está ou pior. Sobra então a oposição como alternativa de mudança.

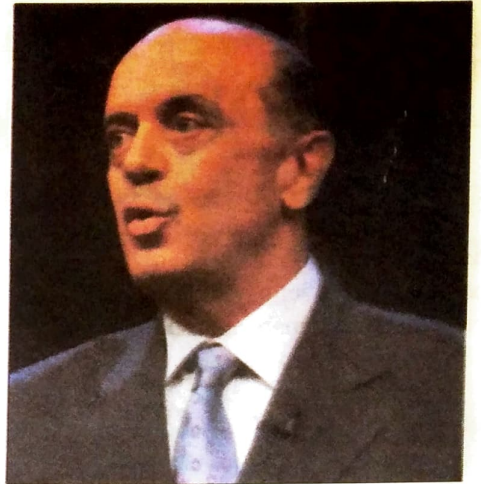
É muito importante que o eleitor saiba em quem estará votando. Principalmente, que conheça o passado e as pretensões do seu candidato e, de preferência, como e com quem ele pretende governar o país. A base de sustentação de um candidato, geralmente formada por mais de três partidos políticos, terá grande influência no governo.

Então é bom que o eleitor, além de procurar conhecer melhor o seu candidato, saiba também quem o está apoiando e em troca de que oferece esse apoio. Você já parou para analisar se o seu candidato, com as bases que apresenta, terá condições de cumprir as promessas de campanha?

O Serra é um novo FHC

A aliança tríplice formada por PSDB, PMDB e PFL garantiu sustentabilidade a FHC e vai se manter se o tucano José Serra vencer as eleições. Essa aliança apoiou FHC nas privatizações, no pagamento de escandalosos juros da dívida externa, na mexida desastrosa do sistema previdenciário.

Enfim, viabilizou oito anos de neoliberalismo e entreguismo do Brasil ao capital especulativo. Serra é, por essas e outras, o candidato número um do FMI.



RUMO (IN)CERTO

Num eventual governo de José Serra, seriam mais 4 anos de submissão ao FMI

A base de Ciro Gomes é suja que pau de galinheiro

A pose de *lord* inglês com que o candidato do PPS, Ciro Gomes, apresenta-se na televisão não combina nenhum pouco com a sujeirada em que andam metidos seus principais colaboradores de campanha, e que estarão participando do seu governo, caso seja eleito.

Primeiro o partido de Ciro, em Alagoas, se coligou com o PRTB, de Collor de Mello. Até aí tudo certo, considerando que eles têm mesmo muito em comum. Depois, há outros dois fatos para se acreditar que a base de Ciro está mais suja que pau de galinheiro: as maracutaias de José Carlos Martinez, o coordenador da campanha até dias atrás, e do vice na chapa de Ciro, o Paulinho (da Força Sindical), este último suspeito de comandar esquema de desvio de dinheiro do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) repassado à entidade.

Contra Martinez – um dos principais cabos eleitorais de Ciro Gomes – pesam sérias acusações. O deputado foi privilegiado no governo Collor com um empréstimo de R\$ 10 milhões na Caixa Econômica Federal. Estranhamente, a dívida só passou a ser cobrada pelo banco após a cassação do ex-presidente, mas Martinez nunca pagou um centavo. No antigo Bamerindus, Martinez pegou um empréstimo que, atualizado, somam R\$ 73 milhões, valor que desapareceu quando o Banco Central injetou dinheiro do PROER (da população) no HSBC.

Só essas duas maracutaias somam R\$ 83 mi-



CIRO: O COLLOR II

Denúncias de maracutaias derrubaram campanha (Martinez) e atingem o vice. Um governo de Ciro não seria um re-

lhões, que poderiam ser investidos em saúde pública. Isto sem falar nos milhões que Martinez recebeu de PC Farias. Martinez deixou a campanha de Ciro Gomes, mas a PTB, dá sustentação ao candidato nas eleições, Martinez terá a facção além de não pagar o que deve ao governo. Além disso, certo governo de Ciro Gomes teria a tríplice PSDB, PMDB e PFL e, não é apontado como a via alterna-



Garotinho seria um desastre

Garotinho posa como candidato de oposição, mas não é levado a sério. Até agora só fez campanha para os evangélicos, o que é uma falha grave se considerar que o Brasil possui uma diversidade grande de religiões. Além disso, o candidato do PSB carrega o ônus de um desastroso governo no Rio de Janeiro onde, segundo a grande imprensa, o governo de Garotinho não apenas se mostrou ineficiente no combate a criminalidade como, também, tornou-se populista e, para muitos, até irresponsável, ao inaugurar várias obras inacabadas. Na verdade, é difícil avaliar com que base de sustentação Garotinho governaria o Brasil, caso vencesse a disputa.

POPULISMO

Um populismo e irresponsabilidade no governo do Rio de Janeiro poderiam se repetir na Presidência

Políticos

to



o coordenador da campanha de Collor?

em educação e outros R\$ 16 bilhões. O fantasma de uma rejeição da população da parte do seu partido, o PT. Se Ciro vencer, o PT não tem o queijo na mão: não tem a grande influência e não tem um eventual apoio da aliança. Neste momento, o candidato não é o favorito para o FMI.

Qual é a diferença?

É a visão de Brasil enquanto País e Nação que diferencia Lula de José Serra e Ciro Gomes. Serra participou e apoiou todos os acordos com o FMI no atual governo. Ciro chegou a declarar que seria o último brasileiro a atrapalhar uma negociação com o Fundo. Essa afirmação indica o grau de comprometimento de um virtual governo sob seu comando. Por aí dá para entender também porque o mega-especulador George Soros teve a petulância de afirmar que quem vai decidir a eleição no Brasil não é o povo brasileiro, mas o americano. Dizem que o candidato do especulador é o candidato do governo e que Ciro é a segunda opção. Então fica muito claro que a aliança PT, PL, Pcdob, PMN e PCB seria a única a realizar um governo independente.

As principais lideranças de oposição avaliam que o PT não precisa provar para nenhum investidor estrangeiro a suas responsabilidades, porque já demonstra isso na sua história. E dizem mais: o PT está preparado para governar o Brasil com a mesma austeridade e competência com que o governa praticamente 50 milhões de brasileiros espalhados em cinco estados, sete capitais e grande parte das cidades com mais de 200 mil habitantes.

Com Lula o Brasil vai melhorar



GOVERNO POPULAR

Com Lula, a esperança de um futuro melhor para o Brasil

Tendo o social como o eixo do seu modelo de desenvolvimento, o Partido dos Trabalhadores encabeça a aliança que tem PL, Pcdob, PMN, PCB e Luiz Inácio Lula da Silva como candidato a presidência da República. Não se pode negar que o PT é um dos poucos partidos políticos no Brasil acima de qualquer suspeita. Sua atuação é centrada na defesa dos interesses coletivos e contra a corrupção, além de ser o único partido político do país a exigir fidelidade partidária dos seus filiados. Lula é a cara do PT. Tem um passado limpo, é trabalhador, honesto e está preparado para governar o Brasil. Acabar com a fome, combater o desemprego, a violência, fazer uma reforma agrária justa, investir no aumento da produção através de mais apoio à agricultura e à indústria, estão entre suas propostas. Se um governo Lula buscará resgatar a dívida social com o povo brasileiro, não significa que o setor econômico ficará esquecido. Aí entra a importância da aliança com o PL, que tem José Alencar na vaga de vice-presidente. Senador do PL de Minas Gerais, Alencar é homem íntegro, empresário bem sucedido que, como Lula, veio de baixo e é defensor da indústria nacional. Lula tem afirmado que a resposta para a especulação, nacional e internacional, será a produção. Para Lula e Alencar, o que conta, efetivamente, no desenvolvimento de um país não é o capital especulativo, mas a possibilidade de geração de empregos, distribuição de renda e melhor qualidade de vida do povo.

Plebiscito contra a ALCA, em setembro

É cada vez maior a mobilização, no Brasil e em outros países da América Latina, contra a criação da Área de Livre Comércio das Américas (a ALCA). A campanha inclui a organização de um plebiscito continental envolvendo mais de 15 países. No Brasil, o plebiscito será realizado entre os dias 1º e 7 de setembro.

Quando os Estados Unidos falam em ALCA, seu principal alvo é o Brasil. Nosso país tem um mercado interno que representa aproximadamente 30% do conjunto do mercado latino-americano e uma economia ainda relativamente "fechada" às importações, principalmente se comparada a países como a Argentina. Ou seja, o Brasil é o país que tem mais a perder e menos a ganhar com a criação da ALCA. E os EUA só têm a ganhar, pois também enfrentam dificuldades econômicas, a ponto de algumas de suas mai-

ores empresas terem apresentado balanços falsos no ano passado.

Se a ALCA for criada, é fácil ver o que vai acontecer: os Estados Unidos vão "inundar" o Brasil com os seus produtos de tecnologia avançada, mas o inverso não é verdadeiro: o Brasil não terá condições de "invadir" o mercado americano e isso vai ameaçar a sobrevivência de amplos segmentos da economia brasileira. Foi isto que aconteceu, por exemplo, na Argentina.

A indústria e o comércio locais simplesmente faliram, por incapacidade de competir com os produtos americanos. Por isso, a ALCA só interessa aos grupos econômicos que estão, de alguma forma, associados às empresas e aos bancos americanos. Para o resto da população, a ALCA significará mais miséria, desemprego e fome. Participe do plebiscito e diga não a ALCA e sim à soberania brasileira.



DIGA "NÃO"

No plebiscito contra a ALCA, de 1º a 7 de setembro, a população vai responder a três questões. São elas: **1)** O governo brasileiro deve assinar o Tratado da ALCA? **2)** O governo brasileiro deve continuar participando das negociações da ALCA? e **3)** O governo brasileiro deve entregar uma parte do nosso território - a Base de Alcântara - para controle militar dos Estados Unidos? Em todos os casos aparecerão as opções SIM ou NÃO.

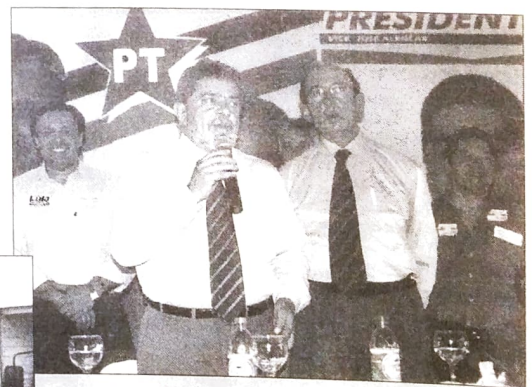
Lula, José Alencar e Padre Roque recebidos na base do Pactuingá

Cresce nos diversos segmentos, especialmente entre os bancários, o apoio às campanhas de Padre Roque ao governo do Paraná e de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Isso ficou muito claro nas visitas e almoços com candidatos do PT fizeram recentemente à base do Pactuingá.

Em julho, o Padre Roque esteve em Umuarama onde participou de grande carreta pelas principais vias da cidade e almoçou com lideranças partidárias, empresariais, religiosas, sindicais e de outros segmentos de toda a região. Poucos dias depois

foi a vez do senador José Alencar, candidato a vice-presidente na chapa de Lula, a visitar a cidade de Toledo. Ele também participou de carreta e almoçou com empresários e lideranças de Toledo e cerca de 20 municípios da região. Calcula-se que mais de 5 mil pessoas participaram do evento. E no último dia 13 de agosto, centenas de pessoas receberam Lula em Umuarama. Entre os principais candidatos à Presidência da República, Lula foi o primeiro a visitar a cidade. Durante almoço no salão de eventos do Campus 3 da Unipar, Lula discursou e foi aplaudido calorosamente por

cerca de 800 pessoas, incluindo dezenas de empresários, prefeitos, vereadores e outras lideranças políticas de toda a região. Lula se fez acompanhar por Padre Roque, Flávio Arns (candidato a senador) e diversos candidatos a deputado estadual e federal pela região.



Acima: Lula discursa durante evento que reuniu centenas de pessoas, a maioria empresários e lideranças, em Umuarama. Ao lado: carreta que teve participação de Padre Roque e Flávio Arns.

Eventos comemoram o Dia do Bancário

Os Sindicatos do Pactuingá estão organizando uma série de atividades alusivas ao Dia do Bancário, comemorado em 28 de agosto. Em Umuarama, Paranavaí, Campo Mourão e Guarapuava a programação já está definida. O Seeb Toledo ainda consultavam os bancários no final da semana passada.

Em Umuarama a comemoração ocorrerá no dia 30 de agosto, com o tradicional Jantar Dançante. Será na Chácara dos Bancários, a partir das 21 horas, com música ao vivo. Os convites podem ser adquiridos no Sindicato ou pelo fone (44) 622-1979.

Em Campo Mourão está

sendo organizado o tradicional Baile dos Bancários, que acontecerá no dia 31 de agosto, nas dependências do Clube 10 de Outubro. É costume do Sindicato dos Bancários aproveitar a ocasião para trabalhar um tema específico junto aos bancários, familiares e convidados que participam do baile. "Juntos, conquistar e vencer" será o lema do evento deste ano. O baile terá início às 23h. Vale lembrar que os convites podem ser adquiridos no Sindicato dos Bancários de Campo Mourão ou através do fone (44) 523-3492.

Em Guarapuava o Seeb vai realizar distribuição de material

alusivo ao Dia do Bancário e, no dia 31/08, promoverá atividades esportivas e recreativas na sede campestre, voltadas especialmente aos familiares dos bancários filiados. O Seeb já confirmou que haverá mini-futebol, parque infantil e a casa do balão, para a criançada.

Já pelo Seeb Paranavaí foi programado para os dias 28 e 29 o lançamento da campanha salarial com orquestra de sopro e distribuição de brindes aos bancários. A orquestra só não tocará nas agências de Alto Paraná, Santa Cruz e Monte Castelo. Já no dia 30/08, sexta-feira, haverá confraternização no salão do Sindicato dos Bancários.

CAMPO MOURÃO

Torneio de Férias movimentou a Associação dos Bancários

Já foram conhecidos os vencedores do Torneio de Férias, realizado na Associação dos Bancários de Campo Mourão, numa promoção do Seeb local. Várias equipes estiveram disputando e a iniciativa teve como propósito promover o conagraçamento entre os trabalhadores do ramo financeiro e seus familiares.

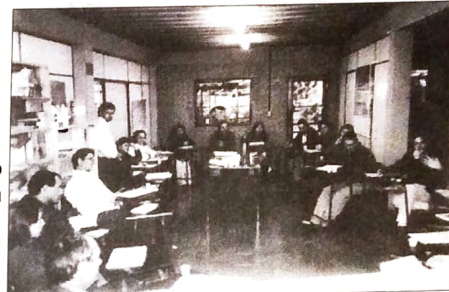
No Voleibol, venceu a competição a equipe "Garotas Sempre Poderosas" formada pelas atletas Sônia Lasta, Edna, Eliane, Alessandra, Sônia e Jane Luci. E no futebol suíço, os atletas Milton, Zezinho, Ademir, Rogério, Arcelo, César, Flávio, Waldir e Carlinhos formaram o time do Paraná, que ficou em primeiro lugar. O artilheiro do torneio foi o jogador Zezinho, com



"Garotas Sempre Poderosas" venceram no vôlei

14 gols, e Andrei o goleiro menos vazado. O Seeb agradece a todos que participaram ou prestigiaram a promoção.

FORMAÇÃO



Reunião realizada em Toledo, no dia 30 de julho

No último dia 30 de julho, todos os coordenadores e educadores do Projeto Recomeçar, da CUT, participaram em Toledo da reunião do Coletivo Estadual de Formação. Com presença também de Marcos Rochinski, secretário de formação da CUT, a reunião serviu para debater a conjuntura atual dos programas de formação mantidos pela Central Única dos Trabalhadores. É latente a preocupação com o corte de recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), pelo governo federal, colocando em risco diversas ações voltadas à profissionalização de grande número de trabalhadores em todo o país.

Aí a preocupação da CUT em adequar-se à conjuntura atual para, desta forma, garantir o andamento de uma série de projetos já iniciados e que vinham recebendo recursos do FAT - entre eles o Recomeçar. Neste sentido a reunião de Toledo foi bastante proveitosa.

Justiça obriga Itaú reintegrar funcionário

Uma liminar da Vara da Justiça do Trabalho de Umuarama obrigou a agência do Itaú de Iporã a reintegrar o funcionário Juraci Antônio Fante, acometido de LER/DORT. Ele foi demitido no dia 31 de maio de 2002.

Assim que recebeu o aviso prévio, Juraci Fante procurou o Sindicato dos Bancários de Umuarama e formalizou a queixa, informando ser portador de LER/DORT. Obtida a comprovação médica, o Sindicato orientou o ajuizamento de Ação Reclamatória, com pedido liminar de reintegração no emprego, acolhido pelo juiz Irã Alves dos Santos, de Umuarama. Juraci Antônio Fante atualmente está afastado do trabalho, por recomendação médica, em gozo do benefício de auxílio-doença acidentário.

BAILE DOS BANCÁRIOS

Em comemoração ao Dia do Bancário (28 de Agosto)

DIA 31 DE AGOSTO

INÍCIO: 23 HORAS

CLUBE 10 DE OUTUBRO

CONVITES: R\$ 13,00

Sindicato dos Bancários de Campo Mourão - Fone: (44) 523-3492

Um novo governo para o Paraná

Faz quase vinte anos que dois grupos políticos vêm se revezando no governo do Paraná. Pouco (ou quase nada) foi oferecido de concreto à população paranaense, exceto os serviços que o governo é obrigado a realizar, nas áreas de saúde, educação, transporte, entre outros. Mas as perdas foram enormes. Veja por exemplo o caso do governo Lerner, que nos últimos oito anos injetou muito dinheiro em empresas multinacionais (montadoras) e decretou a falência de centenas de micros e pequenas empresas ao privatizar o Banestado. A partir de outubro próximo, o Paraná pode começar a mudar sua história - para melhor, é claro - escolhendo um bom candidato a governador. Para isso é preciso conhecer o passado de cada um dos candidatos, saber o que ele já fez pelo seu Estado e como seria o seu governo. Entre os principais candidatos a governador, dois já são bastante conhecidos do eleitorado: Álvaro Dias e Roberto Requião. Ambos já passaram pelo Palácio Iguazu. Completam a relação Rubens Bueno, Beto Richa e Padre Roque. Esse último é conhecido nacionalmente pelo bom trabalho que realizou nos últimos anos na Câmara Federal.

Como político, Álvaro Dias (PDT) possui currículo extenso e por isso está entre as chamadas "raposas políticas". Sua carreira começou em Londrina e entre os cargos eletivos mais importantes estão o atual, de senador, e um mandato de governador do Paraná. Seu governo ficou marcado pelo uso de força da Polícia Militar em

ÁLVARO DIAS

manifestações de trabalhadores. Certa vez os policiais foram autorizados por Alvaro a espancar professores grevistas em frente ao Palácio Iguazu. Alvaro também ficou conhecido por fazer promessas e não cumpri-las. Na base do Pactuingá há alguns exemplos, como a pavimentação da Estrada Boiadeira (de Campo Mourão a Umuarama) e a

construção das pontes de Guaira e Porto Camargo. Além disso, nos últimos anos Álvaro Dias foi um dos principais aliados do governo FHC, ao qual deu total apoio nas principais privatizações que prejudicaram toda a Nação. Portanto, eleger Álvaro Dias para governador do Paraná é retornar a um passado sombrio e sem perspectivas.

BETO RICHA

Vice-prefeito de Curitiba, Beto Richa ainda não passou por nenhuma experiência no Executivo Estadual, mas pela sua base de sustentação (que tem PSDB e PFL) seu governo seria um desastre para o Estado. Basta lembrar que Beto Richa é o candidato de Jaime Lerner, que privatizou o Banestado. Aliás, na época, Beto era deputado estadual e ajudou Lerner a vender o banco, deixando sem financiamento oficial do Estado milhares de micro e pequenos agricultores e empresários. Mais que isso, tem também a

"privatização branca" da Sanepar, sem contar que o governo Lerner, é apontado como o responsável pelo sumiço de 1.2 bilhões de reais durante a realização dos Jogos da Natureza e através da Banestado Lesing. Para a oposição, foi corrupção mesmo e o dinheiro ainda não foi devolvido. Denúncias de corrupção também cercam a administração municipal de Curitiba, da qual Beto faz parte e que, coincidentemente, é sustentada pela mesma aliança que quer levá-lo ao Palácio Iguazu.



Padre Roque: currículo invejável e muitos serviços prestados ao PR

PADRE ROQUE

Formado em Filosofia, Teologia e Letras e professor licenciado da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Padre Roque (PT) conhece o Paraná como poucos e não há nada que o desabone para governar o Estado. Foi eleito deputado federal por dois mandatos consecutivos, atuando com destaque nas comissões de Direitos Humanos, Educação e Agricultura. Padre Roque tem um passado limpo. Padre Roque tornou-se conhecido nacionalmente pela sua participação na CPI do Narcotráfico e do Crime Organizado, que forneceu importante material à Justiça para iniciar o combate ao crime e reduzir o índice de violência no Paraná e no País. Vale lembrar ainda que as ações de Padre Roque sempre tiveram como meta a defesa dos trabalhadores. Quem o conhece sabe

disso. A prova está na forma como votou nos projetos em discussão na Câmara, sempre em favor da maioria da população. Por apresentar esse perfil, muitos acreditam que Padre Roque é a melhor opção para governar o Paraná.

REQUIÃO

Entre os últimos governadores do Paraná, Roberto Requião (PMDB) foi um dos menos ruins. Se não conseguiu realizar grandes projetos, não privatizou nada e não endividou o Estado num período de intensa crise financeira. Como senador, apesar de grande parte do seu partido dar apoio a FHC, Requião adotou uma postura crítica em relação ao governo e em muitas entrevistas à imprensa Requião tem demonstrado interesse em apoiar Lula para Presidente

RUBENS BUENO

Como Álvaro, Rubens Bueno (PPS) pode ser considerado outra "velha raposa" da política. Já passou por vários partidos políticos, mas foi no PSDB onde permaneceu mais tempo sendo, portanto, um dos muitos apoiadores da política de privatização neoliberal do governo FHC. Em 1997, Bueno rompeu com Álvaro Dias por defender o ingresso de Jaime Lerner no ninho tucano - tentativa que acabou sendo frustrada. Hoje em barcos diferentes, Rubens Bueno tornou-se um ferrenho crítico do governador. Também não dá para esquecer que o PTB tem se tornado um forte aliado nas pretensões políticas do PPS. E o PTB no Paraná é comandado por Martinez, que está enrolado até o pescoço sob acusações de corrupção.